

## Ação Feminista Internacional no 8 de março

Duas ofensivas feministas no campo internacional marcam o 8 de março deste ano.

Uma delas, no contexto da 49ª Sessão da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher (CSW), da ONU, (28fev-11mar/2005, Nova York), onde está sendo avaliada a Plataforma de Ação Mundial de Beijing (processo Beijing +10).

Lá estão presentes mais de trinta redes feministas, além de campanhas, comitês, organizações e grupos de mulheres de vários países, numa ação de confronto político direto com o unilateralismo americano e com a própria ONU, que se encontra debilitada, sem condições de enfrentar a política militarista, neoliberal e conservadora dos Estados Unidos e seus aliados.

Em Nova York, a ação feminista está ciente que a reafirmação da Plataforma de Beijing não se sustenta sem uma reforma radical das estruturas da ONU e nem diante do poder autônomo das instituições financeiras (a exemplo da Organização Mundial do Comércio). Uma outra ONU inclui o fim do poder de veto do G7, a participação da sociedade civil e o fim da participação do Vaticano, o que facilitaria a defesa de Estados laicos como direito de cidadania nacional e global. Todas estas e outras condições foram apontadas pela feminista peruana Gina Vargas, em recente entrevista divulgada no boletim Mujeres Hoy.

Entre as redes que acompanham a programação oficial na ONU e promovem atividades no fórum paralelo da sociedade civil estão: Red de Educación Popular entre Mujeres; Red Latinoamericana de Mujeres Transformando la Economía; Red de Mujeres afro descendientes de América Latina y el Caribe; Red de Mujeres Rurales de América Latina y el Caribe; Red de Salud de las Mujeres de América Latina y el Caribe; Articulação de Mulheres Negras Brasileiras e AMB.

### Anti-Bush

Para diversas redes feministas, a exemplo da AMB, num contexto de crescente unilateralidade norte-americana e força política do fundamentalismo religioso na região, é importante assegurar uma ação feminista com caráter de resistência anti-Bush e de defesa dos termos em que foi firmada a Plataforma de Beijing reconhecendo que, se por um lado a Plataforma não responde inteiramente ao projeto feminista e deixa muito a desejar em termos de proposta de transformação social, é o mínimo que aceitamos como ação dos governos de nossos países. Nestes termos, negamos a validade às Metas do Milênio, por sua insuficiência absoluta. Como diz Gina Vargas, é preciso enfrentar as Metas à medida "que se despolitizam por se abstraiem dos fenômenos globais que impedem a sua própria realização".

## Carta Feminista

Retomando a ação articulada global, a exemplo do realizado em 2000, a Marcha Mundial de Mulheres desencadeará outra ação feminista, agora através de uma carta à humanidade, que será lançada em São Paulo, no próximo dia 8.

A Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade seguirá do Brasil para 53 países, chegando a Burkina Faso em 17 de outubro deste ano, Dia Internacional para a Eliminação da Pobreza. Este país foi escolhido para marcar o encerramento desta mobilização internacional por ser um dos mais pobres do mundo e por apresentar altos índices de violência contra as mulheres, através de mutilações genitais, casamentos forçados, além de violência doméstica e outras.

## Termo “mulher honesta” é retirado do Código Penal

Foi aprovado, dia 24 de fevereiro, pela Câmara de Deputadas/os e encaminhado para a sanção do Presidente Lula o projeto de Lei nº 117/03, que retira do Código Penal as expressões “mulher honesta” e “mulher virgem”, termos que violam princípios constitucionais de igualdade entre mulheres e homens, tal como afirmou a deputada Iara Bernardi, autora do projeto.

O projeto também prevê que, em caso de seqüestro, não mais será garantido ao agressor a não punição pelo crime por casamento com a vítima, tal como garante a lei atual.

O projeto também aumenta em 50% a pena por violência doméstica nos casos em que o agressor for ascendente, padrasto, madrasta, tio, irmão, cônjuge, companheiro, tutor, curador, preceptor ou empregador da

## Mulher e Democracia

Cerca de 600 pessoas, entre ativistas do movimento feminista, lideranças comunitárias e parlamentares de todos os estados nordestinos participaram da 2ª Sessão do Fórum Regional Permanente Gênero Poder e Democracia (23-25 fevereiro), em Recife.

Fábia Lopes (Centro das Mulheres do Cabo/PE), da assessoria do Projeto Mulher e Democracia, ressalta a reforma agrária e a questão racial como os dois pontos mais focados no Fórum Regional, além do debate sobre a necessidade de ampliar a representação política das mulheres. O próximo passo do Projeto será a realização de um curso da Escola Feminista de Formação Política para a Promoção da Igualdade, em maio ou junho, destinado a ativistas feministas e lideranças de organizações de comunitárias: ponto para os fóruns e articulações estaduais de mulheres, no Nordeste, que estão engajadas na construção do Projeto. Mais informações: [www.cmmulheredemocracia.org.br](http://www.cmmulheredemocracia.org.br)

## Estudos étnicos

A partir do segundo semestre deste ano, a Universidade Federal da Bahia oferece o Curso de mestrado em estudos étnicos e africanos, dentro de um programa multidisciplinar destinado à formação de pesquisadoras/es voltadas/os para as populações afro-americanas, com ênfase em processos de construção de identidades étnicas e raciais. O programa buscará propiciar condições para pesquisa de campo na África, América Latina e Caribe, conforme a necessidade de cada projeto. Mais informações: [www.posafro.ufba.br](http://www.posafro.ufba.br)

## Mulheres em Destaque

Tomou posse dia esta semana (02), em cerimônia no Senado Federal, **Berenice Mendes**, cineasta no Paraná e a única mulher a integrar o Conselho de Comunicação Social para o período 2005/2006. Defensora da democratização dos meios de comunicação, Berenice ajudou a fundar, em Curitiba, o Canal Comunitário de Televisão. Sua presença no Conselho poderá contribuir para o enfrentamento das diversas formas de discriminação contra a mulher, presentes na programação de emissoras de rádio e televisão, no Brasil.

Nesta perspectiva, o Fórum Popular de Mulheres do Paraná convoca as organizações de mulheres e feministas a enviar manifestações de apoio a Berenice (como única conselheira do CCS) e a ampliar a interlocução com o Conselho através desta aliada do movimento, conforme destacou Sara Eduarda, integrante do Fórum. Contato: Berenice Mendes [beremendes@brturbo.com.br](mailto:beremendes@brturbo.com.br).

## CONtextos

Anexamos a este Articulando dois documentos de posição sobre a avaliação da Plataforma de Beijing. O primeiro, divulgado pela Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe, e o segundo da AMB, expresso através de carta aberta enviada esta semana ao Governo Brasileiro e ao Congresso Nacional, e divulgada junto ao movimento de mulheres e feminista no âmbito latino-americano. Um terceiro arquivo destaca a ação feminista frente à ONU, informando as redes do movimento que participam das atividades paralelas e/ou oficiais, na 49ª Sessão da CSW.

Divulgamos também o lançamento do livro da socióloga Cláudia Bonan e da fotógrafa Cláudia Ferreira, sobre história do movimento de mulheres, no Brasil, nos anos 90. Com 208 páginas e 260 fotos do período 1989 a 2002, o livro apresenta, entre diversos registros importantes, várias imagens de comemorações do 8 de março, em vários estados do país, e registra momentos importantes de conferências nacionais e internacionais que focaram os direitos das mulheres. Informações: [claudi@alternex.com.br](mailto:claudi@alternex.com.br) ou [cbonan@brflash.com.br](mailto:cbonan@brflash.com.br)